



Brizola, com primeiro-ministro Carlsson: congresso na Suécia

AP

Brizola condena “manobras”

REALI JÚNIOR
Correspondente

PARIS — O candidato Leonel Brizola (PDT) promete iniciar uma campanha nacional, assim que desembarcar no Rio de Janeiro, para denunciar as manobras para implantação do regime parlamentarista no País. Em sua opinião, tudo não passa de uma tentativa de mudar as regras do jogo a 150 dias das eleições.

O ex-governador fez essas declarações pouco antes de embarcar, em Paris, de volta ao Brasil. Vindo de Estocolmo, onde participou do Congresso da Internacional Socialista, Brizola denunciou também o trabalho do Ibope. Para ele, a utilização de pesquisas ultimamente não tem outro objetivo que não o de condicionar a opinião pública para o parlamentarismo. O candidato pedetista diz estar informado de que “estão preparando” uma nova pesquisa, agora com Ulysses Guimarães em segundo lugar, provavelmente em primeiro, “porque

a candidatura Collor já cumpriu sua finalidade, por não servir aos propósitos do parlamentarismo”.

Brizola passou o dia de ontem em Paris e por pouco não cruzou com Fernando Collor de Mello (PRN) nos quiosques que vendem lembranças do bicentenário da Revolução Francesa. Ambos estavam hospedados em hotéis do Champs Elysées, a poucas centenas de metros de distância um do outro.

MANOBRA ANTIGA

O candidato do PDT acha que a manobra para implantação do parlamentarismo no País vem de longe, desde 1961, e constitui “mais um golpe desavergonhado, como já ocorreu no passado”. Segundo o ex-governador, a classe dominante sempre recorre a esse expediente quando percebe estar às vésperas de perder o poder. “No fundo de tudo isso está claro uma crise do modelo econômico que vem sendo imposto ao País com a cumplicidade de nossas elites”, observou Brizola.

COLLOR E ECOLOGIA

Fernando Collor de Mello, candidato do PRN à Presidência da República, vai se encontrar hoje, às 10h30, com o primeiro-ministro Michel Rocard, antes de seguir, durante a tarde, para Roma.

No seu contato com Rocard, um dos responsáveis pela organização da reunião de cúpula sobre o meio ambiente, em Haia, o candidato do PRN vai lhe entregar um estudo no qual prevê a instituição de um imposto internacional sobre a poluição do meio ambiente. Segundo a proposta, a Organização das Nações Unidas (ONU) poderia coordenar essa iniciativa. A verba recolhida serviria para implementar programas de preservação ecológica ou a reconstituição de ecossistemas. Collor propõe a cobrança de cem dólares por tonelada-ano de emissão de poluentes. São cerca de cinco bilhões de toneladas provenientes só de combustíveis fósseis e 1,65 bilhão da queima de florestas.